



Tintas. Quaderni di letterature iberiche e iberoamericane, 7 (2017), pp. 277-300. ISSN: 2240-5437.
<http://riviste.unimi.it/index.php/tintas>

GOLGONA ANGHEL
JORGE REIS-SÁ
PEDRO MEXIA

Poesie

(Traduzione di Eleonora Caneva, Mariagrazia Nicolì,
Eleonora Orsini, Camilla Pugnetti,
Francesca Santoro, Federica Sarta)

GOLGONA ANGHEL

**Seleção do livro, *Vim porque me pagavam*, Lisboa,
Maripoza Azual, 2011.**

Poeta na praça da Alegria

Não sou infeliz. Não, não me quero matar.
Tenho até uma certa simpatia por esta vida
passada nos autocarros,
para cima e para baixo.
Gosto das minhas férias
em frente da televisão.
Adoro essas mulheres com ar banal
que entram em directo no canal.
Gosto desses homens com bigodes e pulseiras grossas.
Acredito nos milagres de Fátima
e no bacalhau com broa.
Gosto dessa gente toda.
Quero ser um deles.

Não, não guardo nenhum sentido escondido.
Estas palavras, aliás, podem ser encontradas
em todos os números da revista Caras.
A ordem às vezes muda.
Não quero que me façam nenhuma análise do poema.
Não, não escrevam teses, por favor.
Isto é apenas um croché
esquecido em cima do refrigerador.

Obrigado por terem vindo cá para me beijarem o anel.

Obrigado por procurarem a eternidade da raça.
Mas a poesia, mes chers, não salva, não brilha, só caça.

Poeta nella praça da Alegria

Non sono infelice. No, non voglio uccidermi.
Provo persino una certa simpatia per questa vita
passata negli autobus,
su e giù.
Mi piacciono le mie vacanze
davanti alla televisione.
Adoro quelle donne dall'aria banale
che vanno in onda sul canale.
Mi piacciono quegli uomini con baffi e grandi bracciali.
Credo nei miracoli di Fatima
e nel baccalà gratinato.
Mi piace tutta questa gente.
Voglio essere uno di loro.

No, non custodisco nessun senso nascosto.
Queste parole, del resto, si possono trovare
in tutti i numeri della rivista *Caras*.
L'ordine a volte cambia.
Non voglio che mi facciate nessuna analisi della poesia.
No, non scrivete tesi, per favore.
Questo è solo un crochet
dimenticato sul frigorifero.

Grazie di essere venuti qui a baciarmi l'anello.

Grazie di cercare l'eternità della razza.
Ma la poesia, *mes chers*, non salva, non brilla, caccia soltanto.

(traduzione di Mariagrazia Nicoli)

[Vim porque me pagavam]

Vim porque me pagavam,
e eu queria comprar o futuro a prestações.

Vim porque me falaram de apanhar cerejas
ou de armas de destruição em massa.
Mas só encontrei cucos e mexericos de feira,
metralhadoras de plástico, coelhinhos de Páscoa e pulseiras de lata.

A bordo, alguém falou de justiça
(não, não era o Marx).
A bordo, falavam também de liberdade.
Quanto mais morríamos,
mais liberdade tínhamos para matar.
Matava porque estavas perto,
porque os outros ficaram na esquina do supermercado
a falar, a debater o assunto.

Com estas mãos levantei a poeira
com que agora cubro os nossos corpos.

Com estas pernas subi dez andares
para assim te poder olhar de frente.

Alguém se atreve ainda a falar de posteridade?
Eu só penso em como regressar a casa;
e que bonito me fica a esperança
enquanto apresento em directo
a autópsia da minha glória.

[Sono venuta perché mi pagavano]

Sono venuta perché mi pagavano,
e io volevo comprare il futuro a rate.

Sono venuta perché mi hanno parlato di raccogliere ciliegie
o di armi di distruzione di massa.
Ma ho trovato solo cucù e pettegolezzi da fiera,
mitragliatrici di plastica, coniglietti di Pasqua e bracciali di latta.

A bordo, qualcuno ha parlato di giustizia
(no, non era Marx).
A bordo, parlavano anche di libertà.
Più morivamo,
più libertà avevamo di uccidere.
Uccidevo perché eri vicino,
perché gli altri restavano all'angolo del supermercato
a parlare, a discutere la questione.

Con queste mani ho sollevato la polvere
con cui ora ricopro i nostri corpi.

Con queste gambe ho salito dieci piani
per poterti così guardare in faccia.

Qualcuno osa ancora parlare di posterità?
Io penso solo a come tornare a casa;
e come mi sta bene la speranza
mentre presento in diretta
l'autopsia della mia gloria.

(traduzione di Eleonora Caneva)

Poemas inéditos

[Antigamente os bisontes eram gente]

Antigamente os bisontes eram gente
e namoravam as raparigas
mais bonitas da aldeia.
Os judeus tinham cauda e
os homens menstruavam duas vezes por mês.

Ninguém se queixava de nada.
Tudo tinha o seu lugar.
Líamos Dostoievski num Skoda,
Hölderlin num Trabant descapotável,
Joyce num Aston Martin,
Camões num UMM, etc.

As grandes emoções
vinham de palavras longas:
australopitecos, jerusalamaques,
extremaunção para uma pernada pau, etc.
Isto explica tanta coisa,
mas não vem nos livros de história.
A história faz apenas ecoar o passado
como um búzio.
O passado é o lugar onde os nossos ex
se juntam aos mamutes, à Céline Dion
e ao Windows XP.

[Anticamente i bisonti erano persone]

Anticamente i bisonti erano persone
e corteggiavano le ragazze
più belle del villaggio.
I giudei avevano la coda e
gli uomini mestruavano due volte al mese.

Nessuno si lamentava di nulla.
Tutto aveva il suo posto.
Leggevamo Dostoevskij in una Skoda,
Hölderlin in una Trabant decappottabile,
Joyce in una Aston Martin,
Camões in una UMM, ecc.

Le grandi emozioni
venivano da parole lunghe:
australopitechi, gerusamaleciti,
estremaunzioneaunagambadilegno, ecc.
Questo spiega molte cose,
ma non rientra nei libri di storia.
La storia fa solo echeggiare il passato
come una conchiglia.
Il passato è il luogo dove i nostri ex
si uniscono ai mammut, a Céline Dion
e a Windows XP.

(traduzione di Mariagrazia Nicolì)

[O desenho era tão simples]

O desenho era tão simples
que ninguém se deu ao trabalho de ler as instruções
até ao fim.

Bastava seguir a intuição.
Abrir o bico e agarrar o primeiro anzol
que a necessidade atirava no escuro.

Sigam as luzes, diziam lá em cima.
Mas, cá em baixo, a rede era tão larga
que os grandes peixes conseguiam passar.
Questão de olhómetro,
asseguravam os mais experientes.

Seria então preciso
baixar o tom,
esperar deitado para poupar nas calorias,
abreviar os gestos,
desligar os motores,
reduzir o desperdício,
concentrar a fé
num só lugar:
julgar que o fumo dos cigarros
acaba sempre por confundir-se com as nuvens.

[Il disegno era così semplice]

Il disegno era così semplice
Che nessuno si è messo a leggere le istruzioni
fino alla fine.
Bastava seguire l'intuizione.
Aprire il becco e afferrare il primo amo
che la necessità gettava nel buio.

Seguite le luci, dicevano là sopra.
Ma, qui sotto, la rete era così larga
che i grandi pesci riuscivano a passare.
Questione d'occhio,
assicuravano i più esperti.

Sarebbe allora necessario
abbassare il tono,
aspettare sdraiato per risparmiare calorie,
abbreviare i gesti,
spegnere i motori,
ridurre lo spreco,
concentrare la fede
in un luogo solo:
ritenere che il fumo delle sigarette
finisce sempre per confondersi con le nuvole.

(traduzione di Eleonora Caneva)

JORGE REIS-SÁ

**Seleção do livro, *Instituto de Antropologia*, secção
“Biologia do Homem”, ed. Glaciari, 2013.**

A definição do amor [2]

*Já gastámos as palavras pela rua, meu amor,
e o que nos ficou não chega
para afastar o frio de quatro paredes.*
Eugénio de Andrade

Escrevi tantas vezes a palavra pai que lhe gastei todo o significado. Quando agora escrevo pai, já não sinto as barbas a roçarem a minha mão macia, as rugas que os anos transportaram para a sua face, os óculos, os dedos, a voz com que me chamava filho como se lhe

escrevesse pai. Gastei-a em maus poemas e em maus romances, com a Foz ao fundo e a mãe segurando-me o corpo pequeno sobre o muro que ladeava a praia.

Gastei-a definindo-lhe as letras, alargando-lhe o significado. Gastei-a tirando-lhe a dízima infinita e não periódica e colocando, depois da letra que se salvou, o mar fechado no seu interior.

Gastei-a a tentar definir o amor.

La definizione di amore [2]

*Già esaurimmo le parole per la strada, amore mio,
e ciò che ci rimase non basta
ad allontanare il freddo da quattro pareti.*
Eugénio de Andrade

Scrissi talmente tante volte la parola padre che gli consumai tutto il significato. Quando ora scrivo padre, non sento più la barba sfregarsi contro la mia mano morbida, le rughe che gli anni hanno trasportato sulla sua faccia, gli occhiali, le dita, la voce che mi chiamava figlio come se gli

scrivessi padre. La consumai in brutte poesie e in brutti romanzi, con Foz alle spalle e mia madre proteggendo il mio piccolo corpo sul muro che affiancava la spiaggia.

La consumai definendogli le lettere, aumentandone il significato. La consumai riscuotendo la decima infinita e non periodica e collocando, dopo la lettera che si salvò, il mare chiuso al suo interno.

La consumai tentando di definire l'amore.

(traduzione di Federica Sarta)

Pátio

Estive para ser entregue a Deus desde pequeno.
Não em sacrifício, como o frango que a minha avó
ainda mata nas traseiras da casa, golpe certo
no pescoço, o sangue a escorrer para a bacia
para que depois se junte ao arroz solto, à noite.
Estive para ser entregue a Deus com a batina
imaculada de um padre, entregue a Nosso Senhor
por oração e valência espiritual, há-de ser este
o menino, Manel, dizia a minha avó a meu pai,

cheia de esperança. Estive por ela, pelo meu pai,
que chegou a usar batina no seminário, e por mim,
tal o encanto das coisas sagradas. A minha avó

no pátio a olhar para a entrada da casa dizia, rapaz,
vamos à missa das dez e meia como se ao céu, e eu
aprendiz de feiticeiro a ajudar à missa como gente
grande, juntando as migalhas das hóstias com Deus

Nosso Senhor ao lado. Estive para ser entregue a Deus
e sentia ser esse o meu destino. Ainda hoje, quando
no fim de jantar limpo a banca – a louça na máquina,
a hóstia celebrada no pão nosso de cada dia –, dobro
silencioso o pano da cozinha como um paramento.

Recito: graças e louvores se dêem a todo o momento.
E ouço: ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Cortile

Stavo per essere consegnato a Dio da piccolo.
Non in sacrificio, come il pollo che mia nonna
ancora uccide sul retro di casa, colpo secco
al collo, il sangue che scorre nel catino
per mescolarlo, poi, con il riso sciolto, la sera.
Stavo per essere consegnato a Dio con la tonaca
immacolata di un prete, consegnato a Nostro Signore
con preghiera e valenza spirituale, deve essere questo
il bambino, Manel, diceva mia nonna a mio padre,

piena di speranza. L'ho fatto per lei, per mio padre,
che arrivò a mettere la tonaca in seminario, e per me,
tale l'incanto per le cose sacre. Mia nonna

in cortile a guardare l'entrata di casa diceva, ragazzo,
andiamo alla messa delle dieci e mezza come al cielo, e io
apprendista stregone ad aiutare alla messa, come le persone
grandi, mescolando le briciole delle ostie con Dio

Nostro Signore affianco. Stavo per essere consegnato a Dio
e sentivo essere quello il mio destino. Ancora oggi, quando
dopo cena pulisco il tavolo – i piatti nella lavastoviglie,
l'ostia celebrata nel nostro pane quotidiano – piego
in silenzio lo straccio della cucina come un paramento.

Recito: sia lodato e ringraziato in ogni momento.
E sento: il Santissimo e Divinissimo Sacramento.

(traduzione di Camilla Pugnetti)

Melancolia

O tojo caindo o sol do fim da tarde. A caruma dos pinheiros
traz as crianças para a infância, os velhos jogam à malha
no caminho de Candeeira, as mulheres conversam
junto aos tremoços, chamando-os, desde o coberto,

para a merenda. A avó abre o postigo para ralhar
aos moços, leva-os para a cozinha onde lavam
as mãos do pó que a alegria trouxe. Iluminam-se
na broa de mais um domingo encomendado à felicidade.

Malinconia

La ginestra al tramonto di fine giornata. Gli aghi dei pini
trasportano i bambini all'infanzia, gli anziani giocano a *malha*¹
sul sentiero di *Candeeira*², le donne conversano e
li chiamano, da dentro, coi lupini

per la merenda. La nonna apre la finestrella per sgridare
i ragazzi, li porta in cucina dove si lavano
le mani dalla polvere che l'allegria ha portato. Si illuminano
per il pane di una domenica destinata alla felicità.

(traduzione di Federica Sarta)

¹ Gioco che consiste nel lanciare un ferro di cavallo.

² Cammino roccioso situato a Vila Boa De Quires, Portogallo.

Senta-te aí

A cadeira está vazia, um corpo ausente não aquece
a madeira que lhe dá forma. E não ouço o recado
que me quiseste dar, nem a tua voz forte que grita
meninos na hora de acordar. Ouço o teu abraço, no
corredor, em Gaia, e os olhos molhados pela inusitada

despedida. O sol foge. Mas o crepúsculo desenha
a sombra que tenho colada aos pés. Ou o espelho,
coberto com a tua face. Pai: a minha sombra és tu.

Siediti lì

La sedia è vuota, un corpo assente non scalda
il legno che le dà forma. E non sento il rimprovero
che mi hai voluto fare, né la tua voce forte che grida
bambini all'ora del risveglio. Sento il tuo abbraccio, in
corridoio, a Gaia, e gli occhi bagnati per l'insolito

addio. Il sole fugge. Ma il crepuscolo disegna
l'ombra che ho incollata ai piedi. O lo specchio,
coperto dalla tua faccia. Padre: la mia ombra sei tu.

(traduzione di Camilla Pugnetti)

PEDRO MEXIA

Seleção do livro, *Menos por menos*, Lisboa, Ed. Dom Quixote, 2011.

A tua biologia

A tua biologia mantém-me acordado
e ignorante. Sinto medo
e reverência pelos teus mistérios
sublimes e vulgares
como o sexo e o sono,

e depois lembro-me que pertences
a outro e à sua biologia
e que eu não irei nunca
dormir junto do amor
químico do teu ventre.

La tua biologia

La tua biologia mi mantiene sveglio
e ignorante. Provo paura
e rispetto verso i tuoi misteri
sublimi e volgari
come il sesso e il sonno,

e poi mi ricordo che appartieni
a un altro e alla sua biologia
e che io non andrò mai
a dormire unito all'amore
chimico del tuo ventre.

(traduzione di Eleonora Orsini)

Homens sem mulheres

Durante meses ou anos (ou,
em todo o caso, um múltiplo
de semanas) trazia debaixo
do braço, com os livros da lei,
Men Without Women,
de Ernest Hemingway.
Hábito exterior de mostrar
leituras ou de passear,
como legendas, frases sintéticas
e duras, não o tolerava
nos outros, mas só em mim,
na minha edição velha
e laranja da Penguin.
Eu não queria que o livro
terminasse, e o plural
do título era um disfarce.

Uomini senza donne

Per mesi o anni (o,
in ogni caso, un multiplo
di settimane) portavo sotto
il braccio, con i libri di legge,
Men Without Women,
di Ernest Hemingway.
Vezzo esteriore di mostrare
letture o di passeggiare,
come legende, frasi sintetiche
e dure, non lo tolleravo
negli altri, ma solo in me,
nella mia edizione vecchia
e arancione della Penguin.
Non volevo che il libro
terminasse, e il plurale
del titolo era una maschera.

(traduzione di Eleonora Orsini)

«A Balada do Café Triste»

Comprei-lhe «A Balada do Café Triste»
depois de quase ter passado por ladrão

de livros, mexendo-lhes sem olhar
para eles enquanto rondava de todos

os lados aqueles olhos que se viam
de qualquer ponto da feira, mesmo

se houvesse obstáculos o verde
atravessava-os, o verde tornava tudo

verde entre mim e ela, e no meio
dessa cor unânime a rapariga

era ainda mais. Pouco importa,
leitor, se houve depois alguma história,

entre homem e mulher não se passa
muito mais: uns olhos que de repente

são necessários e pelos quais passamos
por ladrões de-livros ou pior.

Nunca li «A Balada do Café Triste».

Eu amo

Eu amo o teu gravador de chamadas.
Ele não me abandona
e repete vezes sem conta
a tua voz.

«La ballata del caffè triste»

Le ho comprato «La ballata del caffè triste»
dopo essere quasi passato per ladro

di libri, mescolandoli senza guardare
questi mentre scrutavo da ogni

parte quegli occhi che si vedevano
da qualsiasi punto del mercato, anche

se ci fossero stati ostacoli, il verde
li avrebbe attraversati, il verde rendeva tutto

verde tra me e lei, e nel mezzo
di questo colore uniforme la ragazza

lo era ancora di più. Poco importa,
lettore, se dopo c'è stata una qualche storia,

tra uomo e donna non succede
molto di più: occhi che all'improvviso

sono necessari e per i quali siamo passati
per ladri di libri o peggio.

Non ho mai letto «La ballata del caffè triste».

(traduzione di Francesca Santoro)

Amo

Amo la tua segreteria telefonica.
Lei non mi abbandona
e ripete senza sosta
la tua voce.

(traduzione di Francesca Santoro)